



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

VALÉRIA PINHEIRO DANTAS

**A FORMAÇÃO DOS LEITORES NOS ANOS INICIAIS
DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE UIRAÚNA-PB**

CAJAZEIRAS/PB

2016

VALÉRIA PINHEIRO DANTAS

**A FORMAÇÃO DOS LEITORES NOS ANOS INICIAIS
DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE UIRAÚNA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, em cumprimento as exigências acadêmicas para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS/PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras – Paraíba

D192v Dantas, Valéria Pinheiro
A formação dos leitores nos anos iniciais de uma escola da rede pública de Uiraúna-PB / Valéria Pinheiro Dantas. - Cajazeiras, 2016.
49 f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Ensino da leitura. 2. Prática docente. 3. Leitura - metodologia do ensino. 4. Aprendizagem da leitura. 5. Formação de leitores I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 028.6

VALÉRIA PINHEIRO DANTAS

**A formação dos leitores nos anos iniciais de uma escola da rede pública de
Uiraúna-PB**

Data de aprovação: 19/05/2016

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral
Orientadora

Prof.^a Ms. Belijane Marques Feitosa
Examinador 1

Prof.^a Dra. Elzanir dos Santos
Examinador 2

CAJAZEIRAS - PB

2016

Dedico este trabalho a Deus por me dar a vida e a força para vencer as dificuldades e aos meus pais, por me ajudar nos momentos mais difíceis e acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado Jesus

Autor da minha fé, razão da minha existência, por iluminar meus caminhos, enquanto eu viver e por toda a eternidade te adorarei, Senhor.

Aos meus pais, José Varelo e Maria do Céu

Como retribuir tudo o que fizeram e fazem por mim? Jamais me esquecerei do carinho, da aceitação e do amor incondicional que me mostram todos os dias. Obrigada por investirem na minha vida, dando-me sempre o melhor.

Ao meu Irmão, Paulo

Agradeço, ao meu único irmão, por acreditar em mim e na realização desde sonho, de me formar em um curso de nível superior.

Aos meus Avós, Lorinha e Zé de Conho

Uma grande árvore. Sou hoje um galho que se estende de vocês.

Obrigada por cuidarem de mim, pela paciência, carinho e acima de tudo pelo grande amor desprendido desde o meu nascimento, não tenho palavras para expressar minha gratidão, por tudo que fizeram.

Aos meus Familiares

A toda minha família, aqueles que me ajudaram e me incentivaram.

Às minhas primas Ana Gláucia, Maria Aparecida e Raquel Melo, por me incentivarem e por mostrarem o valor de uma verdadeira amizade.

As minhas Professoras

Agradeço a orientadora deste trabalho professora Gerlaine Belchior, por toda sua dedicação e preocupação em me ajudar a concretizar este trabalho, por ser um exemplo de professora.

À professora Cristina Kovicoff, por sua dedicação, carinho e ensinamentos.

E a todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande, pelas contribuições e ensinamentos proporcionados à minha formação.

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho monográfico foi procedido com base numa investigação norteada pelos seguintes objetivos: analisar a metodologia do ensino da leitura nas turmas do 3^a e 4^a ano de uma escola municipal da rede pública na cidade de Uiraúna-PB; conhecer as estratégias de enfrentamento das dificuldades dos estudantes em relação a aprendizagem da leitura, e ainda, elencar e refletir sobre os materiais pedagógicos utilizados pelas professoras para desenvolver a prática da leitura. Com isso conhecer e compreender melhor a prática pedagógica utilizadas no processo de aquisição da leitura da palavra, enquanto domínio do código escrito. A pesquisa teve aporte teórico nos seguintes autores: Martins (1994), Chizzotti (1995), Kleiman (1995), Freire (1996), Solé (1998), Freitas (2009), Koch (2009), entre outros autores que abordam a temática investigada. O instrumento utilizado na coleta de dados foi à entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo uma do 3^o ano e outra do 4^o ano dos anos iniciais. A abordagem foi do tipo qualitativa são entrevista semiestruturais, é um tipo de abordagem ótima para qualificar e aprofundar os conhecimentos durante a mesma. A investigação permitiu concluir que há uma necessidade de revisão da metodologia utilizada pelos professores no que concerne ao trabalho docente para desenvolvimento das práticas de leitura na educação básica. A realização deste estudo nos possibilitou um melhor aprimoramento da escrita, sobretudo, a partir do uso mais consciente da gramática. Também nos ajudou na compreensão dos textos lidos.

Palavras-chave: Leitura. Ensino da Leitura. Prática Docente.

ABSTRACT

This monographic work was undertaken on the basis of the following objectives guided research: to analyze the reading teaching methodology classes in the 3rd and 4th year of a municipal public school in the city of Uiraúna-PB; know the coping strategies of the difficulties of students in relation to learning to read, and also to list and reflect on the teaching materials used by teachers to develop the practice of reading. With this knowledge and understanding the pedagogical practice used in word reading acquisition process while writing code domain. The research was theoretical support the following authors: Martins (1994), Chizzotti (1995), Kleiman (1995), Freire (1996), Solé (1998), Freitas (2009), Koch (2009), among other authors that address theme investigated. The instrument used for data collection was the semistructured interview. The subjects were two teachers in the early years of elementary school, being a 3rd year and another from the 4th year of the initial years. The approach was the qualitative type are semistructured interview, is a kind of great approach to qualify and deepen knowledge during it. The investigation has concluded that there is a need to review the methodology used by teachers concerning the teaching work for the development of reading practices in basic education. This study allowed us to better writing improvement, especially from the more conscious use of grammar. It also helped us in understanding the texts read.

Keywords: Reading. Teaching Reading. Teaching Practice.

PÁGINA DE SIGLAS

IDBE - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INESP - Instituto de Ensino Superior da Paraíba

LDB – Lei Diretrizes Bases

PCN – Parâmetros Curriculares Nacional

PNE – Plano Nacional de Educação

PROGEG - Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO	12
2. CAPITULO I	14
2.1 O que é leitura	14
2.2 A importância da leitura nos anos iniciais	17
2.2.1 Os interesses dos estudantes em aprender a ler e escrever	18
3. CAPITULO II	21
3.1 A Prática pedagógica	21
3.2 O papel do professor na formação do leitor	24
3.3 Práticas pedagógicas da leitura na sala de aula	26
4. METODOLOGIA	30
4.1 Tipo de pesquisa	30
4.2 Pesquisa de Campo	31
4.3 <i>Locus</i> de pesquisa	32
4.4 Sujeitos da pesquisa	33
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
5.1 A fala das professoras entrevistadas	35
6. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS	39
REFERÊNCIAS	45

APÊNDICE

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo pretende-se analisar como vem sendo trabalhada a prática docente no tocante a formação de leitores nos anos iniciais de uma escola da rede municipal de Uiraúna-PB.

É de domínio público que a formação intelectual nesta primeira fase do ensino fundamental é muito importante no processo de ensino aprendizagem de todo e qualquer estudante. Daí, o interesse pessoal e a curiosidade em investigar e aprofundar o conhecimento sobre essa temática. Isso justifica o motivo pelo qual optou-se por esse objeto de estudo.

Este trabalho tem como objetivos analisar a metodologia do ensino da leitura nas turmas do 3^a e 4^a ano de uma escola municipal da rede pública na cidade de Uiraúna-PB; conhecer as estratégias de enfrentamento das dificuldades dos estudantes em relação á aprendizagem da leitura, e ainda, elencar e refletir sobre os materiais pedagógicos utilizados pelas professoras para desenvolver a prática da leitura. Com isso conhecer e compreender melhor as práticas pedagógicas utilizadas no processo de aquisição da leitura da palavra, enquanto domínio do código escrito.

Este tema é relevante para o campo educacional, porque vem mostrar a importância que a leitura tem como instrumento de apropriação dos saberes em nossa volta. Entretanto o ensino hoje, no Brasil, no que se refere à leitura, não desperta, ainda, no estudante o hábito de praticá-la. Prova disso é que segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2013) mais de 50% das crianças matriculadas nos anos iniciais chegam ao 3º Ano do ensino fundamental sem o domínio esperado em Língua Portuguesa.

Ao olhar para o cotidiano escolar identifica-se que muitos estudantes quando leem um texto, o fazem somente porque são obrigados e não por ser algo, que faça sentido para sua vida. Esse acontecimento deve-se a vários fatores, mas o que se pretende destacar neste estudo são as metodologias de ensino, ou seja, as estratégias que as professoras têm utilizado para desenvolver a prática de leitura, que em muitos momentos, não está servindo para promover uma aprendizagem significativa e motivadora para os estudantes.

Atualmente, os estudantes dos anos iniciais, têm apresentado imensas dificuldades de leitura e de interpretação de texto e, as aulas de Língua Portuguesa, que não são realizadas como deveria ser, só a tem predominando como motivo para o ensino da gramática. Esse tipo de abordagem é uma das causas para as dificuldades encontradas pelos estudantes.

De acordo com informações do INEP, o percentual de 3,1 no ano de 2009, foi o último IDEB observado da escola na qual houve a realização dessa pesquisa. É importante destacar, que o presente estudo fornecerá relevantes informações que ajudarão tanto aos educadores, como todos aqueles que se envolvem no processo da educação, em rever suas práticas em sala de aula no tocante a prática da leitura, no que se diz respeito à formação do leitor.

O tema de estudo despertou a curiosidade e interesse pessoal a partir da experiência vivenciada durante três anos, como professora em uma escola da rede privada, na Cidade de Uiraúna – PB, uma instituição que atende os níveis de Educação Infantil, e ensino Fundamental I, e no momento da realização dos Estágios na graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCG (Campus de Cajazeiras) no qual tive meu segundo momento de experiência e contato com outras turmas, e assim de conhecer melhor a prática do professor e no processo de aprendizagem dos estudantes.

O trabalho monográfico está dividido em três capítulos, a saber: no primeiro será discutido sobre o que é leitura, a importância da leitura nos anos iniciais e os interesses dos estudantes em aprender a ler e escrever. O segundo aborda a prática pedagógica, o papel do professor na formação do leitor literário e a legislação e o programa governamental. No terceiro capítulo é registrado todo o percurso metodológico do trabalho. No quarto capítulo está a análise dos dados coletados na pesquisa. E por fim, são apresentadas as considerações finais.

A investigação tem a intenção de contribuir com as professoras na perspectiva de encontrar novos rumos para a prática de ensino da leitura, e assim contribui para um ensino de qualidade, pois a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do estudante, e para sua formação enquanto cidadão.

2. CAPITULO I

2.1 O que é leitura

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. Entretanto, a atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Segundo Kleiman (1995), a leitura precisa permitir que o leitor compreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica.

Na perspectiva de ampliar essa compreensão, destaca-se o trecho a seguir retirado dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p.69/70).

Ante ao exposto, podemos depreender que a leitura é um processo lento, o qual se efetiva através da prática dia após dia. O professor deve trabalhar o uso da leitura em sua sala de aula todos os dias através de pequenas frases, recortes, aviso, anotações em agenda, propaganda, ditado com separação de sílabas, entre outros. E, sobretudo é necessário que o aluno exercite a leitura de outras linguagens, por exemplo emitir sua opinião sobre imagens, sobre realidades concretas vistas no caminho da escola, sobre algum programa de TV, sobre músicas, etc. Esse conjunto de práticas favorece o processo gradual de formação de um leitor.

A leitura é um ato de ler, de codificar palavras, textos, imagens, entre outro. A leitura do sentido ao texto e a capacidade de interpretação. De acordo com Martins (1994, p. 23), a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento, gíria popular como expressões de diálogo.

Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e

estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 1994, p. 30).

Quando a pessoa atribui significado a qualquer coisa isso é leitura, por exemplo: significado da vida - é o estado de atividade incessante comum aos seres organizados, é o período que decorre entre o nascimento e a morte. A palavra vida tem conceitos bastante amplos e pode ter vários significados. Portanto, quando falamos de leitura, de certa forma, está se falando também da educação infantil, pois são nas séries iniciais, que a criança começa a viajar no mundo que a cerca, no mundo da imaginação, na leitura e na escrita, onde passa a conhecer as primeiras palavras e inicia as primeiras leituras básicas, pois a leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua.

No dia a dia quando interagimos com o celular, com computador, com a televisão, com as informações que ela nos proporciona estamos fazendo uma leitura. Quando julgamos os fatos e as pessoas isso é o que Freire denomina de leitura de mundo.

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto (FREIRE, 1998, p.11).

A leitura é uma atividade em que cada estudante produz, ou seja, um significado de acordo com a experiência e o conhecimento que cada um tem. De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

A leitura não varia de acordo com a comunidade e cultura, porém seus significados mudam. A construção da compreensão da linguagem cultural é expressa em forma de gêneros, escritas, símbolos e códigos.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p.53).

As crianças todos os dias lidam com aparelhos eletrônicos, que ajudam a entender e facilitar a leitura, na medida em que escreve um texto nas redes sociais, essa prática de escrever ajuda o estudante a compreender, dá significados e desenvolver o hábito da leitura. Para Koch (2009) a leitura é um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e as necessidades socialmente determinados.

Para o autor a leitura é uma atividade na qual se leva em conta os conhecimentos do leitor, exige mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é apenas um produto de codificação e o leitor não é apenas um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Exige a intensa participação do leitor, pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos.

É na mídia brasileira que a leitura, as práticas e as competências leitoras têm ocupado espaço considerável na educação. Nesta ética Souza (1992, p.22) afirma:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

O hábito de ler, muitas vezes, também pode ser iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber, oferecendo meios que venham a mutuar o estudante para um despertar do desejo de conhecer.

De acordo com o dicionário Aurélio a leitura é ato ou efeito de ler; arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; o que se lê, considerado em conjunto. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, “segundo determinado critério” (AURÉLIO, 1988, p.390). Destaca-se que esse ato da leitura é um processo de ação mútua entre o leitor e o texto, ou seja, estão ligado um com o outro, é um processo que tenta satisfazer os objetivos de quem se predispôs a ler.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Koch (2009) relata que na leitura, utilizamos várias estratégias por meio das quais se realiza o processamento do texto e mobilizam diferentes níveis de conhecimento do leitor, ou seja, seus conhecimentos prévios, dentre os quais costumam ser enfatizados: o conhecimento linguístico, o de mundo ou enciclopédico e o interacional.

2.2 A importância da leitura nos anos iniciais

A leitura é sim importante nos anos iniciais, assim como em todos os contextos sociais, e outras disciplinas além do português, por isso é necessário que se fale do papel da família neste contexto, ou seja, o acompanhamento dos pais é de grande importância para a educação dos estudantes, no que toca a leitura e escrita. Para Martins (1982) é importante entender que a leitura ocorre em três níveis: o sensorial, o racional e o emocional. O primeiro nível está ligado aos sentidos, o segundo ao intelecto e o último às nossas emoções. Freire (1989) ressalta que:

A importância do ato de ler trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escrever, a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida. Há algumas décadas atrás, saber assinar o nome já era suficiente. Porém, com o passar dos anos, as coisas mudaram, surgiram Leis que deram ênfase aos estudos podendo melhorar a educação dos nossos estudantes, assim como a leitura e escritas.

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, uma vez que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p.11/20).

Segundo os PCN o ensino, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado segundo plano. Hoje sabe-se que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza.

Para os PCN, a concepção de leitura é interacionista e tem também seus fundamentos ancorados na Psicologia cognitiva, na análise do discurso e na Psicolinguística. De acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionadas dinamicamente e a experiência de vida dos estudantes ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-

las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. As crianças leem quando os textos apresentam significados para elas.

O leitor deve saber que ler é solucionar problemas que o texto oferece para compreensão e interpretação. A leitura é de fundamental importância para a construção e reconstrução do conhecimento. A aprendizagem da leitura e sua ampliação são para aprendizagem das outras disciplinas, ou seja, a leitura não se limita apenas na disciplina Português, mas em todas as demais, é importante lembrar que a leitura de um texto faz o leitor criar, recriar, escrever, reescrever ou produzir outro texto, resultante das experiências e da interação social, como também lidar com as informações disponíveis na internet.

2.2.1 Os interesses dos estudantes em aprender a ler e escrever

Desde os primeiros anos de vida começamos a conviver com muitas coisas ao nosso redor. As crianças aprendem desde o momento em que vêm ao mundo. Uma criança aprende ouvindo conversas de sua mãe, dentro e fora de casa. Ela aprende quando seu pai dá-lhe uma chance para trabalhar com pregos e martelo. Ela aprende quando acha necessário verificar o preço de um equipamento esportivo num catálogo. Ela sempre aprende com o objetivo de atribuir significado a alguma coisa, e especialmente, quando existe um exemplo, um modelo a ser seguido (*Apud.* SILVA. 1983 p.56).

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir de situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre experiências e tentamos resolver os problemas que se apresentam, então estamos procedendo à leitura, as quais nos habilitam a ler toda e qualquer coisa (MARTINS, 2003).

O leitor que teve contato com a leitura desde cedo em sua casa se diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola. As práticas de leitura efetuadas sob a rubrica de atividades de interpretação e compreensão de textos? O professor precisa ser além de um educador e crítico um bom leitor, deve gostar da leitura e motivar aos estudantes para que tomem gosto pelo ato de ler.

A relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas (LAJOLO, 1986, p. 53).

A leitura é entendida como prática social relevante, sobretudo, para campo educacional. Fica evidente a importância do professor também ser um leitor assíduo, pois professor que lê que gosta de livros, que sente prazer na leitura e a incentiva, consegue, mais facilmente, estimular seus alunos a experimentarem a aventura que cada texto possibilita.

Antunes (2003) também questiona o modo como o trabalho com a leitura tem sido desenvolvido na escola. Isso porque tradicionalmente, o exercício da leitura ocorre como prática de decodificação da escrita, sem levar em conta sua dimensão de interação verbal.

Nos dias atuais percebe-se que uma das atividades de grande importância para escola está sendo os projetos de pesquisas aplicados com os estudantes sobre o gosto pela leitura e escrita. Essas atividades são propostas sobre leitura, a partir da realidade constatada nas escolas como nas leituras e reflexões efetuadas ao longo da realização de nosso trabalho, entendendo a capacidade leitora como um processo de interação, um trabalho social (KLEIMAN, 1995; MOITA LOPES, 1996; SOLÉ, 1998). No entanto, os projetos sobre leitura escrita é aplicado na escola de forma coletiva, e separada por turma e faixa etária, a cada turma a leitura é diferenciada e aplicada com mais dificuldade para que os demais estudantes aprendam também a parte difícil da leitura que é a compreensão do texto.

O leitor constrói o significado do texto. [...] Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado. [...] O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos (SOLÉ, 1998, p. 22).

De acordo com a autora, o papel do leitor é construir significados do texto lido, ou seja, compreender. Martins (1997, p. 30) afirma que o processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. Saviani ressalta que,

É de fundamental importância a garantia de uma escola que possibilite a cultura letrada, o acesso à alfabetização e ao domínio da língua padrão a todas as crianças, pois somente assim ocorre a formação dos cidadãos, capazes de participar nos destinos da nação, interferir nas decisões e expressar seus pontos de vista (SAVIANI, 1986, p.82).

É preciso os estudantes e educadores compreendem que durante as aulas de linguagem é importante o uso da literatura como instrumento de desenvolvimento do interesse pela leitura e escrita, para que crie uma realidade latente nas salas de aula, dessa maneira a leitura e escrita faz parte das estratégias de ensino dos professores, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de construção do conhecimento e domínio da língua escrita.

Que muitas mudanças vêm ocorrendo na metodologia da produção textual, mas para muitos, o texto é ainda a elaboração de formas gramaticais isoladas do contexto ou como material indiferenciado a ser trabalhado de forma homogênea nas pretensas atividades de leitura (BAKHTIN, 1993).

De acordo com Silva (2005) a leitura e escrita presente na literatura na escola não é trabalhada criticamente, e na maioria das vezes não de maneira correta, pois a tendência é identificar o aluno apenas como leitor literário, letrado, e ao colocá-lo em contato com listas intermináveis de autores e resumos de obras nas quais devem ser encontradas características de época, sem nenhum estímulo à reflexão crítica, ocasiona a exclusão do aluno de um papel ativo no processo de leitura.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59).

Para Geraldi (2003), a maior parte do tempo e do esforço gasto por professores e alunos durante o processo escolar, na assim chamada aula de Língua Portuguesa é destinada à aprendizagem da metalinguagem de análise da língua, com alguns exercícios de língua propriamente ditos.

Os professores são os mediadores e facilitadores da leitura para os estudantes, e têm em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de cada um dos educandos. Os professores podem trabalhar durante suas aulas a leitura compartilhada, dessa maneira irá mostrar e observar os interesses pela leitura e escrita dos alunos na da sala de aula. Conforme Freitas (2009) leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler.

3. CAPITULO II

3.1 A Prática pedagógica e a leitura

A partir de uma prerrogativa da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, lei 9.394/96, e os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com o objetivo de propiciar ao sistema de ensino brasileiro, particularmente aos professores, subsídios à elaboração e/ou reelaboração do currículo, servindo como eixo norteador à construção do projeto pedagógico, em função da cidadania do estudante.

Cabe ressaltar no Art. 2º. da Lei de Diretrizes e Bases/96 que “a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Pois a aprendizagem depende em certa medida, de como o processo educativo se organiza.

No que tange as propostas pedagógicas devem sempre resultar do ‘cruzamento’ dos objetivos de ensino definidos e das possibilidades de aprendizagem dos alunos. É importante explicitar com clareza o conhecimento que professor possui sobre o determinado assunto/conteúdo exposto em sala de aula, o professor precisa saber ministrar com clareza os conteúdos aplicados, através de suas metodologias, dessa forma proporcionam o sucesso profissional. Ressaltam-se algumas orientações que os professores precisam ficar atento:

- Plano de Trabalho: Observação e compreensão

É fundamental que o professor esteja atento, conhecer bem a turma para elaborar um plano de trabalho que deve ser voltado para o que fazer e como fazer;

- Avaliação:

A avaliação é uma das principais formas de verificar o caminho que o aluno está seguindo, podendo descobrir suas reais dificuldades e necessidades, devendo interferir quando preciso e precocemente.

- Contextualização:

Além de relacionar certo assunto com o cotidiano dos alunos, fazer uma relação de conceitos e conteúdos com as disciplinas.

- Interesse do aluno x Conhecimento Próprio:

É instigar o aluno a expor seu o conhecimento prévio é uma atitude que compete ao professor.

- Trabalho Interdisciplinar:

A união das matérias propicia o conhecimento amplo do aluno, visto que um assunto passa a ser discutido e relacionado com diferentes disciplinas.

- Sequência didática:

Trata-se de uma série de aulas ministradas que não apresenta um produto final obrigatório e que leva os alunos ao desafio e aprendizado.

- Temas Transversais:

Não são disciplinas, mas sim temas que são abordados constantemente nas disciplinas.

- Tempo Didático:

Deixar claro os objetivos, estabelecendo o que quer ensinar; a forma como cada aluno aprende; a maneira que irá acompanhar o trabalho desenvolvido pelos alunos.

- Inclusão:

Preparar-se para receber o aluno com deficiência, bem como buscar os conhecimentos que esse apresenta e a possibilidade que ele tem de evoluir em relação aos demais conteúdos propostos.

Falar-se da prática docente em sala de aula é falar de um saber-fazer do professor repleto de significados, assim como implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas (TARDIF, 2000). Além disso, o professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional. Isto poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização do seu trabalho docente (ANGOTTI, 2010, p.69). As Práticas pedagógicas são complexas aplicadas através da teoria de aprendizagem e do ensino, pois cada professor utiliza métodos diferenciados entre moderno e tradicional, como também a teoria construtivista, na qual é um esforço prescritivo, com tentativa de elaborar regras para a prática de ensinar.

Candau (1999, p. 29), discorrendo sobre as reformas educacionais da atualidade na América Latina, chama atenção para as "*palavras de ordem*" que marcam as propostas que se tentam pôr em prática nos diferentes contextos: (...) descentralização, qualidade, competitividade, equidade, reforma curricular, transversalidade, novas tecnologias, dentre outras de caráter mais secundário. Nesse sentido, as diretrizes dos PCN poderão ser, eventualmente, um desserviço à autonomia profissional de cada docente e à autonomia pedagógica de cada escola. A escola tem uma missão cultural, em educar seus estudantes com a ajuda dos pais, e com a participação mais importante que são os professores e suas

metodologias. Porém, os professores precisam participar mais do processo de reformulação curricular.

O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo (COSTA, 1998, p. 41).

Existe uma questão que preocupa os pais atualmente, a qualidade da educação e do processo ensino-aprendizagem, pois muitos desconhecem a experiência profissional do professor do seu filho. Poucos professores são aptos a ensinar uma determinada turma, por simplesmente ter passado anos ministrando aulas em uma única série, exemplo: um professor formado em Pedagogia está apto a assumir turmas até o 5º ano, mas tem professores por sua capacidade, gosto e experiências que estão apenas aptos para a educação infantil.

A preocupação com a qualidade é antiga, pois, o ser humano desde cedo demonstrou interesse pela correta execução dos produtos ou serviços capazes de agradar tanto o seu autor como aqueles para os quais se destinam. Historicamente a ideia “qualidade” emergiu a partir de 1920 nos Estados Unidos da América. Seus precursores foram E. Deming, J. Juran, P. Crosby entre outros (PIRES, 2004, p.34).

No campo da educação a busca da qualidade permanece como um desafio. A prática pedagógica do educador, no ensino da linguagem não ficar situada apenas no âmbito da decodificação, mas deve tentar trabalhar com a diversidade textual, para as situações em que se lê para os alunos. A preocupação dos pais e professores com a qualidade não se restringe apenas às escolas públicas, mas também às da rede privadas, e se estende ao mundo da educação. Esta situação se justificada, segundo os autores (RAMIRO, 2000; TEJEDOR, 2000), por inúmeras razões, entre elas destaca-se:

- A persistência de elevadas taxas de abandono escolar;
- A constatação de que a generalização da educação não conduziu ao aumento da qualidade;
- A pressão para a adaptação ao novo ambiente económico cada vez mais competitivo;
- A importância que a educação passa a assumir no cenário mundial, considerada um motor de crescimento económico e de transformação social levando a convicção que a formação constitui um fator estratégico de primeira ordem;
- Os grandes investimentos destinados ao financiamento da educação.

De acordo com os PCN's (1997) a prática de todo professor, mesmo de forma inconsciente, sempre pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. A análise das tendências pedagógicas no Brasil deixa evidente a influência dos grandes movimentos educacionais internacionais, da mesma forma que expressam as especificidades de nossa história política, social e cultural, a cada período em que são consideradas.

Como reforça Santo (2013), a educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma mercadoria cada vez mais importante: o conhecimento. Poker (2008) esclarece que o sucesso da escola depende das respostas educativas propostas por ela e, especificamente, pelos professores que atuam diretamente com os alunos.

Ressalta-se que a prática pedagógica dos agentes educacionais no momento atual, bem como a condução do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, precisa ter como primícias a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno, e se torne uma fonte efetiva aquisição do conhecimento intelectual que o motivará a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo (GADOTTI, 2000).

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer (GADOTTI, 2000).

3.2 O papel do professor na formação do leitor

Quando falamos em leitura, logo vem a nossa mente a leitura de um livro, jornal, revista, folheto. Mas o mais comum é associarmos a ideia ao livro. Sem dúvida o ato de ler está sempre relacionado às palavras escritas, e o leitor é geralmente visto como um

decodificador da letra. Mas sabemos que existem várias formas de leitura como: “ler a mão”; “ler o olhar de alguém”; “ler o tempo”; “ler o espaço” (MARTINS, 2003).

Kenski (2001, p.103) afirma que o papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Diante das classes tão heterogêneas, o trabalho do professor é árduo e a resposta nunca é a mesma nas diferentes turmas e nos diferentes estudantes. A formação do professor é essencial para a melhoria da qualidade da educação, tanto no que se refere à formação inicial quanto à formação continuada. Dos 2,1 milhões de docentes da Educação Básica, quase um quarto não possui curso superior. Entre os formados, apenas 32,8% atuam na área em que têm licenciatura, no Ensino Fundamental, e apenas 48,3%, no Ensino Médio (BRASIL, 2015).

O papel do educador é favorecer a mediação entre o aluno e o conhecimento a ser trabalhado e construído. Percebe-se que, com as necessidades dos professores enfrentadas, diante dos conflitos e dilemas de suas atividades de ensinar, ocorre uma conscientização do professor de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização de suas ações. (ALMEIDA; MENDES; HAYASHI, 2008). Cabe ao professor procurar mediar sempre, não só pensando no conteúdo em si, mas aprimorando a relação do aluno com o conteúdo apresentando.

Nos dias atuais trabalhar na formação do leitor tem sido uma tarefa difícil para o professor, porém, para a facilitação e incremento da compreensão de um texto o professor poderá planejar as seguintes atividades:

- De enriquecimento: complementar a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões, estudo do meio;
- De orientação: fazer leitura silenciosa em grupo de alunos, seguida de algumas questões de interpretação sobre o conteúdo do texto;
- De suplementação: fornece textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.

O trabalho do professor deve ser valorizado pelos estudantes e principalmente pela direção escolar, pois o professor é peça chave na educação, é com ele que se aprende não apenas ler e escrever, mas se socializar e melhor exercer cidadania. Freire (2000) aponta que os alunos e professores devem ser respeitados pela sua autonomia.

Moura (2001, p.155) Adverte que:

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar modificar e construir significados.

De acordo com plano Nacional de Educação (PNE) a valorização da carreira do professor tem pelo menos dois grandes componentes. O primeiro ponto, presente no PNE, é questão salarial. A meta é equiparar a média salarial dos professores à dos demais profissionais com formação superior.

Atualmente, um professor ganha, em média, um terço do salário dos profissionais de Exatas, por exemplo. O enfrentamento dessa questão passa pela construção de planos de carreira que estimulem o professor a avançar em sua profissão, com uma perspectiva de desenvolvimento ao longo do tempo e de remuneração digna no início, meio e fim da vida profissional. A Lei do Piso precisa ser definitivamente implantada, uma vez que sete anos depois de sua promulgação ainda não é cumprida por muitos estados e municípios (BRASIL, 2015). Essa valorização do professor é muito relevante para o sistema educacional brasileiro, posto que desempenhe o papel central no processo educativo.

O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos (GADOTTI, 2000, p.9).

Para os PCN (1997), o professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

3.3 Práticas pedagógicas da leitura na sala de aula

Segundo os PCN, a prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se numa ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo. De acordo com Silva

(1987), estes podem ser exemplos de atividades produtivas e de despertar para o gosto e hábito da leitura:

Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras pode-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc.

Dessa forma, podemos dizer que as atividades sobre a leitura resultam da interação entre as informações visuais, através das imagens que estão no texto e as informações não visuais, na qual são as leituras ouvidas por outra pessoa, ou lida pelo próprio estudante, assim internalizando experiências na memória do leitor.

O desconhecimento das práticas efetivas de leitura realizadas no Brasil- ou sua negação – tem promovido equívocos desta natureza e fomentando uma mitificação da leitura associando-a a práticas [...] com todos os elementos que lhe são agregados: a ideia de conforto, intimidade, saber, tranquilidade, prazer. (ABREU, 2001, p.152).

Vygotsky, afirma em sua obra “a formação social da mente”: “a apropriação do conhecimento se efetiva a partir de interações recíprocas do ser humano com o mundo e que isso ocorre através de outra pessoa ou da linguagem, ressaltando a importância do papel do professor enquanto mediador e estimulador das interações entre os alunos e o conhecimento” (VYGOTSKY, 1994).

O professor deve orientar a leitura em três direções:

- Como leitor: atento na leitura
- Como cidadão: trabalhando a realidade social
- Como docente

A leitura faz parte do nosso cotidiano, pois se lê para ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, para buscar diversão e descontração, que começa fora da escola e continua dentro dela. Ler é transformar a escrita

em fala. Ler é decodificar mensagens e ir além. Assim, a leitura poderia ser motivo de discurso.

Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 1994, p. 30).

Uma das práticas pedagógicas sobre o ato da leitura e escrita consiste no fato do professor proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (SOUZA, 2004, p.223).

Para contribuir melhor com as práticas pedagógicas sobre a leitura e escrita na sala de aula por professores e estudantes, Coelho (2002) elaborou um projeto de ensino de estudo literário escolar, estabelecendo sete premissas a serem consideradas na educação inicial:

1) A criança é um “ser educável” (COELHO, 2002, p.17). Assim como todo ser humano durante seu ciclo de vida, ela é um aprendiz de cultura.

2) A literatura é uma experiência existencial/ social/ cultural o que resulta num “fenômeno de linguagem”.

3) Devem-se considerar as relações entre literatura, história e cultura (um é produto e agente influenciador do outro). A história e a literatura dialogam, sendo difícil o estabelecimento de fronteiras. A realidade apresentada em um texto literário e a parcela de ficção da história não permite uma dissociação dicotômica desses conceitos. Já a cultura permeia ambos, pois eles são reflexos da sociedade em cada época.

4) Considerar a leitura como um diálogo entre leitor e autor. O texto não existe sem o preenchimento das lacunas pelo leitor.

5) Entender a leitura como “ato-fruto” da leitura compreendida e/ou da criatividade do leitor. Nessa perspectiva, é considerada a polissemia do texto literário.

6) Os meios didáticos devem ser neutros, segundo Coelho (2002). Contudo, não se pode perder de vista que não existe texto sem uma intencionalidade e que ele é reflexo das concepções do autor.

7) A escola como alicerce do processo de auto realização vital/ cultural.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

A leitura pode ser apreendida de forma lúdica e prazerosa, porém cabe ao professor escolher livros de acordo a faixa etária dos estudantes, e apresentar esses livros junto com os já trabalhados há anos dentro da sala de aula e considerados importantes pela escola, de modo que os alunos possam perceber que existem vários tipos de literatura e com isso podendo se identificar com um tipo, e passar a ter prazer em ler e fazer as atividades que o professor propõe, e ver que o livro é algo interessante de ler, algo que é prazeroso e que deve ser feito no seu tempo livre, com os títulos e autores que cada um julga bom, que considera prazeroso ler (GUSMÃO; GARCIA e SILVA, 2009).

A leitura é feita para comunicar-se com os outros, para descobrir informações. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). [...] Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo. (FREIRE, 1989, p. 34). A leitura é muito importante para o aprendizado do ser humano, pois com essa atividade pode-se obter conhecimentos e aumentar a capacidade de raciocínio.

4. METODOLOGIA

Quanto ao conceito de pesquisa este refere-se a ter conhecimento acerca do assunto a ser investigado. Gerhardt (2009, p. 12) define conceito de pesquisa nos seguintes termos:

Para se fazer uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realizá-la; é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisado, além de recursos humanos, materiais e financeiros. É irreal a visão romântica de que o pesquisador é aquele que inventa e promove descobertas por ser genial.

Na curiosidade de obter uma visão mais ampla no que diz respeito à realidade prática do professor em seu trabalho com o ensino da leitura em sala de aula, buscou-se uma forma de atender os seguintes: analisar a metodologia do ensino da leitura nas turmas do 3^a e 4^a ano de uma escola municipal da rede pública na cidade de Uiraúna-PB; conhecer as estratégias de enfrentamento das dificuldades dos estudantes em relação à aprendizagem da leitura, e ainda, elencar e refletir sobre os materiais pedagógicos utilizados pelas professoras para desenvolver a prática da leitura. Com isso conhecer e compreender melhor as práticas pedagógicas utilizadas no processo de aquisição da leitura da palavra, enquanto domínio do código escrito.

Para Fonseca (2002), a metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo.

4.1 Tipo de pesquisa

No primeiro momento da pesquisa foi desenvolvida uma fundamentação teórica feita a partir de um levantamento bibliográfico, o qual teve como aporte teórico os seguintes autores: Martins (1994), Chizzotti (1995), Kleiman (1995), Freire (1996), Solé (1998), Ferreiro (1999), Freitas (2009), Koch (2009), entre outros autores que abordam a temática investigada.

Segundo Gil (2007, p. 17), define-se.

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Já o segundo momento do levantamento bibliográfico foi buscado contribuições alguns artigos disponíveis na internet. A preparação cuidadosa de uma pesquisa bibliográfica é condição essencial para o sucesso de uma pesquisa. Quanto mais adequada for essa preparação, mais rapidamente os resultados serão atingidos (FONSECA, 2002).

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa. A grande maioria dessas pesquisas envolve levantamento bibliográfico ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas. Gil (2007, p.35) assim a define.

Pesquisa Exploratória: proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A segunda etapa da pesquisa foi uma pesquisa de campo, a qual foi realizada em uma escola municipal, da rede pública, da cidade de Uiraúna-PB.

4.2 Pesquisa de Campo

De acordo Gonsalves (2001, p.67) a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. No entanto, não existe pesquisa sem o apoio de instrumentos metodológicos adequados que permitam a aproximação ao objeto de estudo.

A análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material se preste (BARDIN, 2011). Para a realização deste trabalho, os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada.

Para a coleta de dados da pesquisa foi realizada uma entrevista. A palavra entrevista cobre uma extensa área de práticas. De um lado, existe a entrevista firmemente estruturada, baseada em roteiro, prefixado, padronizado e questões fechadas. Existem as entrevistas abertas, aparentemente estruturadas, entrevistas antropológicas que, na maioria das vezes, consistem em algo como uma conversa amigável (SPRADLEY, 1979), já que permitiu uma aproximação maior entre o entrevistador e o entrevistado.

A utilização das entrevistas é relevante por permitir, obter ricas contribuições significativas dos sujeitos, conforme afirma Pádua (1997 p.64-65):

A entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

A entrevista também é uma técnica muito utilizada nas pesquisas de um modo geral. Ela representa uma fonte direta para obtenção de dados (ANDRÉ, 1995). Quando o contato entre informante e pesquisador é maior, então o nível de interação também o é. Temos interesse pelo outro, por suas histórias, reflexões, ordenamentos dos fatos e acontecimentos.

O propósito da entrevista detalhada não seria, portanto, o de fornecer respostas a perguntas específicas, testar hipóteses ou avaliar algo específico, mas buscar tentativas de compreender a experiência de outras pessoas e os significados que elas atribuem para essas experiências.

As entrevistas expressam, segundo Chizzotti (1995, p.90), “as representações subjetivas dos participantes”, possibilitando intervenções do pesquisador em sua realidade ou ações transformadoras mediante questões problemáticas.

É o “encontro entre duas ou mais pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2010). A entrevista foi a semiestruturada, pois permitiu a oportunidade das professoras responderem as questões e justificarem suas respostas como argumentos próprios e coerentes. Essa modalidade de entrevista permite ao investigador esclarecer dados de acordo com os objetivos propostos.

Para a coleta, foi estabelecido um contato com as professoras na escola, a fim de obter sua adesão à pesquisa. O roteiro de entrevista contém 16 questões, sendo 8 sócio-demográfico e 6 acerca do objeto de estudo da pesquisa. As questões são objetivas e subjetivas, as quais delinearão a pesquisa de campo e a coleta de dados, numa abordagem qualitativa. “A coleta de dados qualitativos se realiza “interativamente”, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos” (CHIZZOTTI. 1995 p. 89).

4.3 Locus de pesquisa

O campo de investigação desta pesquisa é uma escola vinculada à rede pública municipal da cidade de Uiraúna. A escola desenvolve os seguintes níveis de Ensino:

Educação Infantil, Fundamental I; II e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quanto à estrutura física a referida instituição está adaptada para atender crianças com necessidades especiais, dispõe de rampas e banheiros estruturados.

A escola funciona os três (03) turnos, manhã, tarde e noite, sendo a Educação Infantil e Ensino fundamental I no período da manhã e tarde, três turmas da tarde do Projeto Mais Educação e três Turmas do EJA à noite. O total de estudantes matriculados é de 250, neste ano de 2016.

Quanto à estrutura física a escola disponibiliza uma sala que é utilizada para diferentes funções: a Diretoria, Vice-diretoria, Coordenação, sala de professores e secretaria, e serve ainda, para reuniões de trabalhos do corpo docente. Tem dois banheiros para funcionários (Masculino e Feminino); uma sala de vídeo e informática (livros, revistas, e histórias infantis); uma sala reservada para as professoras trabalhar oficinas com as turmas e uma cozinha. A escola tem sete salas de aula e dois banheiros adaptados para as crianças, um pátio que está sendo construído para eventos e recreação de todos os estudantes.

A escola encontra-se bem estruturada para atender aos alunos. A experiência do Estágio nesta escola nos permitiu identificar um corpo docente que demonstra compromisso com as atividades pedagógicas. As gestoras da escola: Diretora e Vice Diretora e cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, duas do ensino infantil que trabalham no turno da manhã são formadas em Pedagogia e uma em Letras, porém no turno da tarde são três professores com apenas o magistério, uma com licenciatura em Pedagogia e 1 está cursando Letras. Toda a escola possui um aspecto bastante positivo desta instituição de ensino é o bom acolhimento aos graduandos que vão realizar o Estágio Supervisionado.

A escola tem uma boa manutenção, a limpeza e a conservação dos diferentes espaços compartilhados traduziram-se para nós como indicadores de bons cuidados, com a saúde e construção de hábitos de higiene da comunidade escolar atendida. Por sua vez, a disponibilidade e o uso frequente dos espaços, denotavam boas condições da escola. De modo geral, consideramos que a escola encontrava-se em bom estado de conservação da área física, com boa ventilação e iluminação dos ambientes.

4.4 Sujeitos da pesquisa

A população amostra dessa pesquisa foi duas professoras de uma escola da rede pública referentes às turmas do 3^a ao 4^a ano dos anos iniciais do ensino fundamental, do

município de Uiraúna. A entrevista realizada com as professoras foi individualmente, porém em momentos diferentes, na referida instituição.

A primeira professora entrevistada na pesquisa é nomeada por “Professora F.1”. É formada em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior da Paraíba (INESP) localizado na cidade de Uiraúna. É efetiva numa escola da rede pública municipal da cidade de Uiraúna e leciona há pouco mais de 5 anos. Atualmente ensina numa turma do 3^a ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A segunda entrevistada aqui é nomeada por “Professora F.2”. Formada em Pedagogia há três anos, pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu (PROGEG) localizado na cidade de São Judas Tadeu. É efetiva e leciona a mais de 3 anos numa escola da rede pública municipal da cidade de Uiraúna, trabalhando com a turma do 4^a ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se aqui a análise dos dados obtidos da temática a formação dos leitores nos anos iniciais de uma escola da rede pública de Uiraúna-PB, por meio da entrevista semiestruturada realizada com duas professoras graduadas em Pedagogia, que lecionam numa escola da rede pública municipal da cidade de Uiraúna.

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa as professoras aqui serão nomeadas por “Professora F.1”, e “Professora F.2”.

5.1 A fala das professoras entrevistadas

Na primeira questão da entrevista, indagamos: Na sua “opinião” o que é leitura? A professora entrevista nomeada aqui de “Professora F.1”, respondeu que:

A leitura é um processo de aprendizado, desenvolvido entre o educador e educandos. Leitura é a compreensão de informações, portanto, de acordo com a professora a leitura é constituída pelo reconhecimento dos códigos escritos e símbolos na formação da linguística. Como também ela pode estimular a imaginação, porém a leitura é a porta aberta para o conhecimento (Professora F.1).

Em concordância com a resposta da professora, a leitura é código de palavras que nos faz transmitir diversas significações em comunidades diferenciadas. Sendo assim, a leitura é uma porta aberta na formação do cidadão e conseqüentemente na construção da cidadania, uma vez que através da leitura o indivíduo terá a possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no espaço global de uma forma dinâmica, crítica e autônoma, tornando-se sujeito construtor de sua própria história e da história coletiva de seu País.

A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias, o resultado é a formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia (BAMBERGUER, 2002, p.32).

Ainda sobre a primeira questão, a professora entrevistada, nomeada aqui por “Professora F.2”, respondeu,

A leitura é uma habilidade, que visa desenvolver no ser humano sua capacidade de compreensão de uma informação que pode ser codificada com a linguagem. Ela é parte fundamental no processo educacional do estudante. Destaca-se que é o mundo de informação prontamente tecnológica, no qual é preciso deixar espaço para o

mundo imaginário da criança, nesse aspecto é imprescindível que o professor traga sempre a literatura para sala de aula (Professora F.2).

Em acordo com a professora, é por meio da leitura, e de várias leituras, que o leitor passa a levantar críticas, formular hipóteses e compreender melhor o que está escrito. Ler é muito mais que passar os olhos sobre as letras, é uma prática criadora de sentidos. A leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua.

De acordo com as respostas das professoras sobre o que é leitura, é possível identificar que ambas reconhecem, que a leitura é tão importante que a criança deve começar a ler realizando a leitura do seu próprio mundo, ou seja, a criança exprimir mediante signos e sons o que aprendeu do meio em que a cerca. Neste pensamento, Solé (1998) afirma que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Esse processo conta com a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto com o objetivo de guiar sua leitura, ou seja, sempre lemos com uma finalidade, a leitura é o por meio do qual compreendemos a linguagem escrita.

Na segunda questão, indagamos sobre os conhecimentos que gostaria de ter acesso e que, poderia melhorar sua prática para trabalhar a leitura? A “Professora F.1” ressaltou que gostaria de mais conhecimentos didáticos sobre, como desenvolver melhor a leitura no ensino fundamental, e que esses conhecimentos, deve promover interesse nos estudantes, e despertar o hábito da leitura. Em acordo com sua resposta, a leitura é tarefa que a escola tem que ensinar, mas é importante ressaltar que para isso o professor deve ter consciência da necessidade de busca mais conhecimentos para o melhor desenvolvimento de sua prática. O primeiro passo é ele próprio desenvolver com eficiência o hábito da leitura. Cabe aos professores, fazer com que as crianças participem de situações de leitura e de escrita, colocando ao dispor delas materiais escritos variados. Como Exemplo: As “Professoras F.1” e “Professora F.2” costumam organizar na sala de aula o cantinho da leitura para despertar a imaginação e interesse dos estudantes pela leitura.

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, e a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, seguido às dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1999, p.34).

A “Professora F.2”, diz que os professores precisam de mais capacitações e novos conhecimentos dentro da sua formação, que nos dias atuais o professor deve trabalhar de

modo dinâmico em suas aulas, de modo a qual despertar o interesse do estudante em participar das aulas de leitura. Assim, em acordo com a resposta da professora entrevistada, também consideramos que o papel do professor é de buscar novas estratégias formativas, fica claro que a tarefa do formador não é fácil. Requer capacidade de conhecimento, análise e domínio de questões referentes ao trabalho docente em sala de aula e na escola. Essa tarefa necessita ser revista ao mesmo tempo em que as discussões sobre a formação estejam avançando. Criando novas situações de aproximação, repensando as relações e o diálogo, respeitando assim, as especificidades de cada estudante. Destacam-se aqui algumas dicas importantes para essa prática: oficinas educativas, projetos de leituras, capacitações dos professores na área do curso de Pedagogia, rodas de conversas, Conferências, apresentações, seminários, entre outros.

Na terceira questão perguntamos: “o que dificulta o trabalho do Professor no ensino da leitura aos estudantes”? A “Professora F.1”. Relata que a maior dificuldade no ensino da leitura com os estudantes é a falta da Família no acompanhamento de seus filhos e por não estarem preocupados com desenvolvimento escolar.

Realmente a família exerce um papel importante na formação de leitores e em seu desenvolvimento escolar. A leitura quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista como responsabilidade da escola, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha mais facilidade na leitura e na compreensão de textos. Raimundo (2007) “O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola”.

Família é de grande importância no processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes mesmo de entrar na escola, através de histórias, ilustrações, e outras fontes que permita entrar no mundo da leitura, além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida (Professora F.2).

Diante da fala da professora podemos dizer que a leitura, quando iniciada no espaço familiar, pode fazer com que o leitor tenha mais facilidade em compreender textos, havendo uma compreensão de mundo melhor. Há várias formas da leitura se fazer presente no âmbito familiar, por exemplo, a leitura de histórias no momento do sono, na realização das tarefas de casa, até no incentivo dos filhos a contarem histórias em casa.

A participação da família é uma das dificuldades maior que tem no processo de leitura, pois a maioria dos pais não acompanha os estudantes nas atividades e incentivos dos mesmos. “Ensinar as crianças a ler no seu próprio dialeto é fundamental para formar bons leitores” (CAGLIARE, 2003, p.154).

A família deve auxiliar a criança em casa, lendo para ela jornais, revistas e livros que lhe despertem interesse. A participação da família possui papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de aprender e cabe a ela articular-se com a escola e os docentes, ambos zelando de forma permanente, pela qualidade de ensino, tem o papel de zelar, a exemplo dos docentes, pela aprendizagem. Isto significa acompanhar, de perto, a elaboração da proposta pedagógica da escola, não abrindo mão de prover meios, para a recuperação dos alunos de menor rendimento ou em atraso escolar. Apesar das muitas dificuldades enfrentadas pelo professor para trabalhar a leitura, cabe principalmente à escola dar subsídios para esse desenvolvimento, contribuindo para a formação de um homem crítico capaz de compreender as características sociais, culturais e naturais do qual está inserido.

Na quarta questão foi indagado sobre o papel do professor no processo de formação do leitor? “Professora F.1”. Relato dizendo.

Que o papel do professor é na verdade é de estimular e de incentivar as crianças a tomarem o gosto pela leitura. Ex. o professor que gosta de ler e desenvolve a leitura em diálogo com os alunos, certamente essa turma também se interessará pela leitura, ou vice e versa.

Realmente o professor é, acima de tudo, um educador, aquele que transmite hábitos éticos de convivência, um mediador, um facilitador da aprendizagem. O professor não é uma máquina pronta para despejar conhecimentos, mais um ser em constante desenvolvimento, que busca construir novas competências e aperfeiçoar seus próprios conhecimentos. É ter a oportunidade de encaminhar pessoas para a prática do bem, abrindo janelas, a fim de que a vontade de evoluir nunca seja destruída pelas dificuldades.

A “Professora F.2” também deu sua opinião durante a entrevista, sobre o papel do professor no processo de formação do leitor.

Que o papel do professor é desenvolver métodos que levem os educandos a terem curiosidade para descobrirem o que está escrito nos livros, e que podem aprender com determinando texto e assim por diante, e também que o professor não deve forçar o aluno a ler, porque senão estará motiva- o se distancia de vez da leitura.

O professor, sendo o principal agente no processo da melhoria da qualidade do ensino, poderá realizar uma série de atividades que favoreçam a aproximação do educando com a leitura. Portanto. Diante da fala das duas professoras entrevistadas o papel do professor é orientar, mediar, indicar caminhos, para que possam caminhar sozinhos em busca dos seus objetivos, que, além disso, cabe ao professor oferecer a oportunidade para que seus alunos possam usufruir da obra literária, tudo aquilo que ela pode oferecer para a construção de um leitor crítico e autônomo. O professor exerce uma função muito importante no processo de formação da leitura literária em seus alunos, pois ele é “responsável pela mediação entre o livro de literatura e o aluno leitor” (FREITAS, 2002, p.72).

Na quinta questão da entrevista foi perguntado: Quais as dificuldades que os alunos apresentam para aprender a ler e escrever. Como você faz para superá-las. As professoras entrevistadas responderam da seguinte forma,

Sabemos que as dificuldades podem decorrer fatores orgânicos, intrínsecos e extrínsecos, ou seja, contextuais ou mesmo emocionais, a falta de concentração, dificuldades na realização da leitura, as tarefas de casa que não são feitas, identificação de letras e palavras, o interesse e compromisso dos estudantes e a falta de hábito de ler e escrever. (Professora F.1)

A leitura deve ser iniciada em casa pela família, porém há aquelas que não têm condições para fazer isso, então nesse caso a leitura fica distante do estudante, como se fosse algo separado da aprendizagem. (Professora F.2)

Percebe-se que o mau acompanhamento dos estudantes resulta em dificuldades dentro da sala de aula, como as tarefas de casa não feitas, a revisão do conteúdo não estudado para avaliações e a falta de concentração nas explicações dos professores.

Na fala das professoras acima, uma delas falou que auxilia as crianças com dificuldades de aprendizagens nas tarefas da escola, fazendo a divisão dos trabalhos longos em pequenas partes, para ajudá-las a rever os conteúdos de ensino; usar enigmas para que elas descrevam o objeto; tomando cuidado como o material escrito: letras claras, no uso de desenhos, diagramas, tornando as aulas sempre interessantes aos estudantes, introduzidas de maneira agradável e estimulante e não de maneira autoritária, isso é essencial para o bom desempenho da linguagem oral e escrita dos estudantes.

Concordo com a resposta das professoras, em dizer que professor é um profissional que pode ajudar muito o aluno a superar as dificuldades de aprendizagem, pois segundo recomenda Fonseca (2002), o professor deve perceber que alguns métodos servem para determinada criança e outros não. Morais (2006, p.163) descreve a com relação às

dificuldades de aprendizagem que: “O professor desempenha um papel muito importante no processo de diagnóstico como no processo reeducativo”. Conforme Tiba (1998, p.38) “O aluno não consegue aprender aquilo que não entende, assim como não pode engolir pedaços maiores do que a sua garganta permite passar.” Entende-se que o professor deve trabalhar um determinado conteúdo de diversas maneiras, utilizando-se de diversos métodos para que o aluno possa vir a aprender.

Nesse contexto Honora (2009, p.21) descreve que:

O professor tem papel fundamental para que o processo de ensino aprendizagem possa ocorrer de uma maneira satisfatória. Além de ser o informador, deve estar atento às necessidades das crianças e às situações que devem ser criadas para que a aprendizagem aconteça.

O ideal é que o professor planeje as aulas, e que os métodos de ensino sejam adequados, em razão dos obstáculos encontrados pelas crianças em sua aprendizagem. No entanto, o professor não deve forçar o estudante a ler e escrever, porque se não estará motivando-os a se distanciar de vez do ato de ler e escrever. Segundo Maruny (2000) Ler também serve para controlar e lembrar-se do que escrevemos. Quando perguntamos à criança o que é que ela queria escrever, pedimos-lhe que leia seu escrito. A própria criança pode precisar ler o que já escreveu para avançar, tal como nós adulto faz ao repassar nossos textos enquanto escrevemos. “Esta atividade traz informação decisiva para a criança”.

Na sexta questão indagamos: quais as fontes, que você utiliza para desenvolver melhor as atividades de leitura com os estudantes? a “Professora F.1” narrou algumas das fontes que busca para desenvolver melhor suas atividades de leitura:

Busco sempre por leituras em debates, antes de expor meus objetivos, fichas de leituras, roda de conversas, filmes, livros paradidáticos, revistas, as inovações tecnológicas também contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, os blogs educativos. A literatura infantil tem que ser de fácil acesso e entendimento, fazer com que a criança tenha interesse em terminar a história, e continue buscando na literatura sua fonte de fantasias, assim ele estará adquirindo cada vez mais conhecimento.

Em concordância com a professora a literatura ajuda despertar o interesse da criança, pois a literatura infantil é um gênero textual escrito diretamente para as crianças com uma linguagem simples de fácil entendimento buscando despertar o imaginário de cada criança.

A “Professora F.2” relata também descrevendo, que as fontes que ela busca para desenvolver suas atividades de leitura aos estudantes são as seguintes,

Sempre trabalhar de forma lúdica, brincadeiras espontâneas, uso dos materiais didáticos, os jogos, a dança, música, tarefas rotineiras, pesquisas em blog e sites educativos, contos e fábulas, trabalho com textos que possibilitem a incentivá-los a contar histórias (Professora F.2). Sendo assim, a variedade de materiais é muito importante, pois contribuirá para a criança apropriar-se da leitura e da escrita. Isso é possível com: Acervo variado, com livros, revistas, jornais, gibis.

Quanto mais variado esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças ou diferenças e para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que o veicula (FERREIRO, 2010, p.34).

Assim no ensino da leitura, as fontes utilizadas pelas professoras foram destacadas aqui. As duas professoras entrevistadas, aqui nomeadas por “Professora F.1” e “Professora F.2” comentam ainda que a leitura é uma maneira mais antiga e mais eficiente, até hoje, de adquirir conhecimento. Para melhorar as atividades é preciso que os professores troquem ideias e conhecimentos entre si, buscar leituras para faixa etária da turma, debate entre a turma sobre o conteúdo exposto pelo professor em sala de aula, expor filmes, atividades com Datashow e por fim, rodas de leituras semanais.

De acordo com Solé (1998), poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribuir de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Cabe ao professor fazer uma mediação entre o estudante e o livro, criar ambientes que atraiam as crianças e as motivem a ler, como o “cantinho da leitura”. E inspirar aos diversos meios gêneros textuais, como a música e o poema, pois eles gostam de ouvir e preencher as lacunas das letras e depois cantá-las. Acredita-se que o professor que consegue alcançar êxito com seus alunos, fazendo com que aprendam, é aquele que o compromisso pela sua profissão. Rossini (2008, p.53) descreve que: “Um professor dinâmico, inteligente, entusiasmado, com alto astral, alegre, carinhoso, causa prazer, estimula a ação dos alunos e facilita a aprendizagem”.

6. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

O ensino da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental enfrentou e continua a enfrentar grandes e importantes desafios, tanto nos conteúdos quanto na metodologia de ensino desenvolvida pelos professores. Partindo dessa problemática, este trabalho teve como objetivos analisar a metodologia do ensino da leitura; conhecer as estratégias de enfrentamento das dificuldades dos estudantes em relação à aprendizagem da leitura, e ainda, elencar e refletir sobre os materiais pedagógicos utilizados pelas professoras para desenvolver a prática da leitura. Com isso conhecer e compreender melhor as práticas pedagógicas utilizadas no processo aquisição da leitura da palavra, enquanto domínio do código escrito.

O estudo teórico nos possibilitou entender que aprender a ler envolve diversos fatores em que o leitor exerce a leitura, como a compreensão e a crítica. O texto deve despertar no estudante a leitura para o uso de outras linguagens e disciplinas. Este, por sua vez, poderá tornar-se um leitor capaz de utilizar a leitura, de forma compreendê-la e assimilá-la a sua vida, transformando-a em conhecimentos, significativos. Por isso, a leitura deve ser vista como uma fonte inesgotável de pesquisa e não como uma simples decodificação de símbolos e gráficos. O ensino da leitura não deve ser feito apenas, de forma mecânica, ou seja, apenas para a compreensão da escrita, mais que haja a compreensão do material que esta sendo lido, com a interação entre o leitor e o texto.

Essa investigação veio ratificar que a leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e para a construção do conhecimento, pois ela modifica, transforma, amplia a visão de mundo, proporciona a descoberta da realidade, das ideias, das palavras, levando o leitor até a sua plenitude humana. A leitura e escrita é recomendados a todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

A pesquisa realizada mostrou que a formação dos leitores ainda constitui-se num grande desafio para os educadores na atualidade. Um dado que comprova isso é que o último IDEB identificado da escola investigada foi de 3,1, ou seja, bem abaixo da média nacional.

Nesta investigação foi possível identificar que havia compromisso por parte de uma das docentes entrevistadas, pois ela se preocupava em inovar sempre seus métodos de ensino e práticas por novas pesquisas, assim atendendo o desenvolvimento a aprendizagem das crianças. O que mais preocupa a docente é a falta de compromisso da família, sua participação na escola e nas atividades que são enviadas para casa. Ressalto que o estímulo dos Pais e a convivência com os materiais de leitura no ambiente familiar permitem que as crianças

construam o gosto pela leitura, que além do contato com a leitura, é importante que ela tenha contato com pessoas que a estimule, podendo ser professores, familiares ou conviventes do seu contexto.

Destaco que a coleta de dados foi realizada de forma tranquila, as professoras demonstraram disposição em participar da pesquisa e contribuíram com suas respostas para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e essas contribuições serviram para estimular e aprimorar ainda mais meus conhecimentos como uma futura pedagoga em prática profissional, principalmente para o trabalho com ensino da leitura e escrita com crianças.

A partir do relato das professoras identificamos pontos positivos e negativos em relação ao trabalho que desenvolvem com a prática da leitura.

Dos pontos positivos destacamos aqui a preocupação das professoras em trabalhar com materiais diferenciados com a leitura em sala de aula, (recortes de jornais, revistas, música, visitas na biblioteca da cidade, pesquisas na internet, confecções cartazes, oficinais de leitura, entre os materiais), assim buscando aos estudantes a construir significados entre o que se aprende na sala de aula e o seu verdadeiro sentido na vida cotidiana.

Dos pontos negativos destacamos o mau acompanhamento dos estudantes por parte dos pais, que resulta em dificuldades dentro da sala de aula, como as tarefas de casa não feitas, a revisão do conteúdo não estudado para avaliações e a falta de concentração nas explicações dos professores.

O estudo realizado fez compreender que os professores não ter a consciência de que imprescindível para o êxito educacional trabalhar e desenvolver melhor a prática da leitura em sala de aula, para que o estudante venha a usufruir dos incontáveis benefícios da leitura. Nesse contexto, o professor está presente, motivando os alunos, sempre pronto a auxiliar em qualquer dificuldade, introduzindo-os nesse mundo da leitura da palavra e da leitura do mundo, formando leitores proficientes, críticos e reflexivos, metas de qualquer sociedade letrada.

A realização deste estudo nos possibilitou um melhor aprimoramento da escrita, sobretudo, a partir do uso mais consciente da gramática. Também nos ajudou na compreensão dos textos lidos. A realização desse trabalho é algo muito positivo porque tenho a meta de apresentar artigos em eventos científicos. Outras contribuições também foram obtidas com o desenvolvimento desse trabalho. Foi muito enriquecedor para minha prática profissional a descoberta de novas experiências em relação ao papel do professor e suas metodologias na

sala de aula sobre a leitura e a escrita, no ensino fundamental. Esta pesquisa na escola me deu a oportunidade conhecer mais o papel do professor e da escolar.

Chega ao final desse trabalho com a certeza de que para formar um bom leitor o professor precisa fazer de sua sala de aula um espaço em que a leitura e a escrita sejam práticas vivas e ativas, em que ler e escrever sejam o essencial no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, e que essas pratica permitam, eles repensar o mundo e organizar seus próprios pensamentos, a fim de interpretar e produzir textos no mundo em que estão inseridos.

A leitura precisa ser uma prática constante na escola, dentro como fora dela, pois o estudante se depara com varias situações que exige dele um exercício de leitura, como prática social, interação, não só apenas com a decodificação de sinais. É uma atividade permanente na vida do ser humano. Pois as pessoas leem para conhecer, entender, sonhar, e para viajar com a imaginação, se informar, questionar e resolver problemas, como também uma forma de aprimorar os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAMBERGUER, Richard – **Como incentivar o hábito de leitura**, ática, 7º edição. São Paulo, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 2011.

BRASIL, **Lei Diretrizes e Bases**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. Editora Moderna. 2015. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br. Acesso em: 27 de Fevereiro de 2016, às 15h 44 mim.

BRASIL. MEC, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Indicadores da Qualidade na Educação**: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2006. p. 05.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARE, Luiz Carlos – **Alfabetização & Linguística**: 10º ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2016, às 13h 40 mim.

CHIZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.

FERREIRO, Emilia e Teberosky **Psicogênese da língua escrita**. Artemed, 1999.

FONSECA, Vitor da: **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Ver. Aum. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998.

FREITAS, Maria Tereza A; COSTA, Sergio Roberto, org. **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

GERHARDT, T. E.; LOPES, M. J. M.; ROESE, A.; SOUZA, A. **A construção e a utilização do diário de campo em pesquisas científicas**. International Journal of Qualitative Methods. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, p. 3, abr. 2008.

GUSMÃO-GARCIA, S. C., SILVA, A. M. S. **A criança, o livro e o gosto pela leitura**, São José do Rio Preto, 2009. <
<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/17/11> > Acesso em: 11/03/16.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Dificuldades na escrita. Dislexia Disgrafia Discalculia Disortografia**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KENSKI, V.M. **O papel do Professor na Sociedade Digital**. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Aspectos Cognitivos da Leitura. 4.ed., Campinas: Pontes, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTINS, Maria Helena – **O que é leitura** – São Paulo, Brasiliense, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARUNY Curto, Luís. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler/ Luís Maruny Curto< Maribel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da aprendizagem. Uma abordagem psicopedagógica**. 12. Ed. São Paulo: Edicon, 2006.

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3. 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2007.

Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf>. Acesso em: 08 de março 2016.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SEIDMAN, I. E. **Interviewing as qualitative research**. A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences. Columbia: Teachers College Press, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed., 5. Reimpressão, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

SPRADLEY, J. **The cultural experience: ethnography in complex society**. Chicago: Science Research Associates, 1979.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. 24 ed. São Paulo: Gente, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

VYGOTSKY, L. S. (1930a) O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. In M. Cole, S. Scribner et al. (orgs) (1978) **A formação social da mente**, pp. 21-34. SP: Martins Fontes, 1984.

_____ (1930b) Internalização das funções psicológicas superiores. In M. Cole, S. Scribner et al. (orgs) (1978) **A formação social da mente**, pp. 59-66. SP: Martins Fontes, 1984.

_____ (1935) Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In M. Cole, S. Scribner et al. (orgs) (1978) **A formação social da mente**, pp. 89-104. SP: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Discente: VALÉRIA PINHEIRO DANTAS

Tema: A FORMAÇÃO DOS LEITORES NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE UIRAÚNA-PB

1. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

1. Idade:

() 20 – 29 () 30-39 () 40 - 49 () acima de 50

2. Sexo: () F () M

3. Estado civil: () solteiro () casado () outros Qual? _____

4. Tempo de serviço: () de 13 meses a 36 meses () Acima de 36 meses

5. É pós-graduado? () sim () Não

6. Quanto tempo de formação? _____

7. Qual seu setor na área de Pedagogia? _____

8. Turma com a qual trabalhar: () 3ª ano () 4ª ano

2. QUESTÕES NORTEADORAS DA INVESTIGAÇÃO

1. Na sua “opinião” o que é leitura?
2. Que conhecimentos você gostaria de ter acesso e, que, poderia melhorar sua prática para trabalhar a leitura?
3. O que dificulta o trabalho do professor no processo de ensino da leitura aos estudantes?
4. Qual o papel do professor no processo de formação do leitor?
5. Quais as dificuldades que os alunos apresentam para aprender a ler e escrever? Como você faz para superá-las.
6. Quais as fontes, que você utiliza para desenvolver melhor as atividades de leitura com os estudantes.